



A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM AVALIAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA E MATEMÁTICA DO CEFETCE – CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ – ESTUDO DE CASO

Enilce Lima C. de Souza

CEFETCE – enilcelima@yahoo.com.br

Andrea Maria R. Rodrigues

CEFETCE – andreamrrodrigues@hotmail.com

Introdução

Conscientes da importância da disciplina de História da Educação Brasileira para os cursos de Licenciatura em Física e Matemática no CEFETCE – Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, nos propomos a avaliar os resultados obtidos através da experiência com os alunos do primeiro semestre no período de 2005 e 2006.

Neste relato de experiência, pretendemos discutir o percurso da disciplina, elencada entre as que compõem a grade do primeiro semestre das licenciaturas para a habilitação profissional na área educativa, analisando as dificuldades e conquistas de metas atingidas no trajeto e colaborando na construção da identidade dos cursos em questão.

Além disso, o objetivo é de solidificar a importância da disciplina História da Educação Brasileira para a prática docente dos alunos de Física e Matemática, evidenciando, sobretudo a coerência dos conteúdos disciplinares para os cursos apon-tados e, por último, objetiva-se refletir sobre a ação do processo educacional como estímulo para a inserção na sociedade local, em seus vários aspectos.

Justo neste momento, encontram-se os cursos de nível superior desta instituição, no caso, as Licenciaturas em Física e Matemática (além dos cursos da área tecnológica), em processo de reconhecimento e avaliação por parte do MEC – Ministé-

rio da Educação e Cultura, já que até o presente, os citados cursos funcionam por medida de Decreto. De acordo com as informações oferecidas pela instituição:

... o Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 autoriza os CEFET's ministrarem ensino superior específico para a formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível superior, bem como participando do desenvolvimento e da melhoria da qualidade da educação no Estado.

Ante este contexto urge a análise do processo que as disciplinas vêm percorrendo, sob todos os aspectos, mas, principalmente, no que concerne às disciplinas de conteúdo pedagógico, dada a histórica dificuldade de atuação dos professores desta área, desde a implantação dos cursos, o que ocorreu em 2002 até o momento atual.

Em concordância com Goldman (1980, p. 20), partimos do princípio de que “os homens procuram na história as transformações do sujeito da ação no relacionamento dialético homem-mundo, são as transformações da sociedade humana”, e neste sentido, não deve haver diferenciação entre sujeitos que procuram esta mediação enquanto educadores, cujo objeto e instrumento de ensino sejam: a Matemática, a Física, a História e a Geografia.

Desenvolvimento

Durante o período citado acima, a regência nos possibilitou a observação das reflexões e do desenvolvimento da disciplina, conquanto, paralelamente analisávamos através das orientações didáticas com pequenos grupos, as dificuldades sentidas por aqueles alunos.



Esta análise incluiu a compreensão do desenho curricular do curso, que visou o “caráter flexível, a articulação dos conteúdos, experiências interdisciplinares, a fim de que não fragmentar a formação, assegurando a indispensável preparação profissional dos futuros professores”. Tais aspectos nos remeteram ao debate conjunto e à necessidade de trabalharmos como corpo docente na perspectiva de sensibilização dos alunos que compõem o corpo discente destes cursos.

Esta sensibilização se dá em primeira instância na tradução do ofício de educador, para além daquele que possibilita o saber matemático ou físico, enfatizando a influência de que é portador o professor de quaisquer disciplinas, como as de Matemática ou Física, incluindo nestes termos, também, a responsabilidade que se coaduna ao ofício de professor, enquanto este é exemplo para seus alunos.

A argumentação do desenho curricular, citada acima, pode estar aliada à perspectiva da História da Educação formulada por Lopes (1989, p. 43) que considera “a abordagem histórica dos fatos da educação um indispensável instrumento de análise das situações do presente, devido à preocupação em relativizar os problemas atuais”. Assim, focalizamos o essencial para o curso ministrado, qual seja: a análise das permanências e rupturas no processo de educação no Brasil.

Neste mesmo sentido, a ementa, elaborada conjuntamente (RODRIGUES, SOUZA, 2005) aponta: “ênfase no processo e nos aspectos históricos de formação da Educação no Brasil, destacando as matrizes da sociedade brasileira a partir das quais se contextualizam as dimensões da vida social, cultural e política, da sociedade colonial aos dias atuais, apontando para a formação da realidade educacional no Brasil”.

Em observação a isto, atitudes de entusiasmo à pesquisa e a elaborações de planos de aula e projetos possibilitaram uma maior identificação com o conjunto do processo educacional, do qual muito em breve serão sujeitos. Assim, pesquisas envol-

vendo, principalmente, aspectos da diversidade cultural foram realizadas. Exemplo, são as pesquisas sobre a educação indígena no Ceará, com visitas ‘escola diferenciada dos Tapeba, no município de Caucaia; ao debate sobre a exclusão educacional do negro e ao preconceito racial, ainda à obrigatoriedade da História Afro-Brasileira no currículo de ensino atual, o que levou também ao debate sobre a presença legalizada das “Quotas” na universidade brasileira – estes debates possibilitaram o contato com vasta bibliografia, além de visitas à sede do Movimento Negro do Ceará, entre outros.

Com vistas ao alcance deste objetivo central da ementa da disciplina (a identificação das permanências e rupturas, ou seja, a atualidade do conteúdo de História da Educação Brasileira para a compreensão de nossa realidade educacional), a observação no sentido de interpretar os sentimentos herdados da relação com a disciplina tradicional de História perpassada durante os ensinamentos de nível médio e fundamental, foi importantíssima, haja visto que aquela ainda está calcada no apelo da memorização e não do moderno visão que envolvem História e Educação, quanto à interpretação, análise e debate dos fatos e acontecimentos.

Para ultrapassar esta herança indesejada, optamos, por exemplo, por uma bibliografia que se ofereça como “pluralidade de perspectivas” e não como verdade absoluta dos enredos histórico-educacionais, como é o caso de “História da educação Brasileira: leituras” de Hisldorf (2003), onde a pauta se dá nos marcos da relação escola-sociedade.

Conclusão

Os cursos de Licenciatura em Física e Matemática estão em processo de reconhecimento, e desta forma, é imprescindível a colaboração de todas em busca da construção de uma sólida identidade. Neste caso em estudo, percebemos algumas



dificuldades na sensibilização dos alunos, no que diz respeito ao estudo da História da Educação Brasileira.

É certo que a localização da citada disciplina no primeiro semestre na Matriz Curricular, momento em que a identificação com o curso escolhido é ainda duvidosa, favorece uma série de dificuldades que estas professoras e pesquisadoras enfrentaram ao longo dos anos. Entretanto, não deve-se negar que os demais profissionais que lidam com a área pedagógica reclamam problemas semelhantes.

Apesar das dificuldades, pudemos notar que algumas táticas de sensibilização têm dado certo, como as propostas elaboradas para apresentação de Seminários que envolvem, geralmente, pesquisas de campo, provocando a aproximação dos estudantes com alunos de níveis de ensino, classes e culturas diferentes. Esse encontro premeditado permite uma forte ligação dos graduando com a sociedade local, na qual brevemente estes estarão inseridos no papel de profissionais da educação.

Esta é a primeira incursão de inúmeras que estão se desenvolvendo na instituição e que visam melhorar a qualidade do ensino dos educadores aqui formados. Portanto, neste breve estudo de caso não se encerra a evidente demanda e reflexão sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

GOLDMAN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia. 8ª ed. São Paulo: DIFEL, 1980.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOPES, Eliane marta Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989. Série Princípios.

RODRIGUES, Andréa Maria R., SOUZA, Enilce Lima C. de. Plano de Disciplina de História da Educação Brasileira. Fortaleza: CEFETCE, 2005. mimeo.